



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO  
NACIONAL CURSO DE HISTÓRIA**

**ROMÁRIO SAPKAKÕ XERENTE**

**CASAMENTO TRADICIONAL AKWÊ XERENTE**

Porto Nacional, TO  
2023

**Romário Sapkakõ Xerente**

**Casamento Tradicional Akwẽ Xerente**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de História da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional/TO, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em História.

**Orientador:** Prof.º Dr.º André Demarchi

Porto Nacional,TO,  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

XSc Xerente, Romário Sapkakõ.  
Casamento Tradicional Akwẽ Xererte. / Romário Sapkakõ Xerente.  
– Porto Nacional, TO, 2023.  
21 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de História, 2023.  
Orientador: André Demarchi

1. Vida. 2. Cultura. 3. Identidade. 4. Akwẽ Xerente. I. Título

**CDD 901**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**Romário Sapkakõ Xerente**

**Casamento Tradicional Akwẽ Xerente**

**Data da apresentação:** 30/06/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. André Demarchi - Professor Orientador

---

Prof. Dr. Cleube Alves da Silva - Professor Avaliador 1

---

Prof. Dr. Odilon Morais - Professor Avaliador 2

## **AGRADECIMENTOS**

Quero aqui agradecer primeiramente a Deus (Waptokwa Zawre), portanta luta que passei durante a minha sornada de acadêmico de História, primeiramente a minha família esposa Eliene Hirêki Xerente e os meus quatros filhos, Kainã Wrewê Xerente, Eliete Predi Xerente, Emanuel Snãromti Xerente, Eliel Simnãikawê Xerente, junto enfrentamos a dificuldade. Que me deu tanto paciência e o incentivo para eu pode continua estuda e termina o curso que precisei a conclui.

Segunda agradecimento o meu pai Raimundo Snãromti Xerente, que não está aqui a nesse momento de ele me vê, mas ele está dentro do meu coração. E também a meu avô Emanuel Prase xerente e a minha avó Conceição Stukrepredi Xerente que ele sempre me deu apoio para mim estuda.

E eu agradeço também a minha mãe Lucimar Waikwadi Xerente o tanto que me incentivou para eu pode termina o curso meu que eu quero.

Agradece também meu orientado professor Dr. ° André Demarchi pelo apoia que me deu tanto durante os meus estudos de curso de História na jornada que tive como programa do PET.

*Dedico este trabalho a minha esposa Eliene Hirêki Xerente e  
Aos meus filhos, Kainã Wrewê Xerente, Eliete Predi Xerente,  
Emanoel Snãromti Xerente, Eliel Simnãikawê Xerente.  
Aos meus pais, Raimundo Snãromti Xerente (in-memorian),  
Lucimar Waikwadi Xerente.*

*De fato, toda Cultura é realização de valores. É este o seu sentido e a sua essência. Se a contemplarmos no processo histórico de evolução, ela aparecer-nos-á nada menos que como um grandioso e ininterrupto esforço para realizar valores. É um enorme conjunto de atividades que, em última análise, se propõem todo o mesmo fim: realizar os valores. Por outro lado, se a contemplarmos como fato já produzido pelo esforço dessas atividades, sendo neste caso a cultura um mundo de realidades, o resultado será o mesmo: ela será ainda o conjunto desses mesmos valores já realizados. (J. Hessen 1980).*

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo de apresentar e análise de Casamento Tradicional Akwê Xerente, que estão acontecendo no meio da Cultura Akwê, que veio transmitido desde antepassado até no futuramente nesse século. Os anciões contam que a realidade da história de casamento ser inicia desde que acontecer o relacionamento entre homem e a mulher. Mas isso o mais velho conta que antigamente o casamento acontecer da seguinte forma, a mulher teve na parte de gravidez o rapaz já pede o responsável da menina o que ser chamar o tio (Īsōkrêmzukwa) da menina, quando uma menina nascia, o homem, ou seja, rapaz de outra metade dos Clãs já pedir os pais dos responsáveis para fazer a reuniões para pedi diante dos pais da menina para ser casa com o rapaz.

Isso é um dos principais pontos que pretendo fazer um incentivo para jovens, e seguir a diante e ter sempre conhecimento da cultura rica de manter a identidade de casamento tradicional Akwê no ensino para os jovens em seu respectivo para comunidade Xerente, e isso quero mostra o retorno de compreende sobre a História contada do casamento tradicional das falas dos anciões Akwê Xerente.

Portanto preciso fazer que tivesse mais autoridade de mostra a fazer ou contar a história de casamento tradicional Akwê Xerente para transmitir os conhecimentos pelos anciãos. Mas para isso acontecer é preciso ter clã parceiro para casar em momentos certos, e a cerimônia de casamento cultural no período certo.

**Palavras-chave:** Vida, Cultura, Identidade.

## ABSTRACT

This article aims to present and analyze Traditional Akwẽ Xerente Weddings, which are taking place in the midst of Akwẽ Culture, which has been transmitted from ancestors to the future in this century. The elders say that the reality of the marriage story begins as soon as the relationship between man and woman takes place. But this is what the eldest tells us that in the past the marriage happened as follows, the woman had in the pregnancy part the boy already asks the person in charge of the girl what to call the girl's uncle (Ìsõkrêmzukwa), when a girl was born, the man, that is, a boy from another half of the Clans has already asked the parents of those responsible to hold meetings to ask the girl's parents to be home with the boy. This is one of the main points that I intend to make an incentive for Young people, and to move forward and always be aware of the rich culture of maintaining the Akwẽ traditional marriage identity in teaching Young people in their respective Xerente community, and this I want to show the return of comprehends about the Story told of the traditional marriage of the speeches of the Akwẽ Xerente elders.

Therefore, I need to make it more authoritative to show or tell the traditional Akwẽ Xerente wedding story to transmit the knowledge by the elders. But for this to happen, you need to have a partner clan to marry at the right times, and the cultural wedding ceremony at the right time.

**Keywords:** Akwẽ Xerente Traditional Wedding.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 COMO É FEITO O CASAMENTO TRADICIONAL AKWÊ XERENTE....</b>	<b>12</b>
<b>3 PREPARAÇÕES DAS PARTES PRINCIPAIS NO CASAMENTO TRADICIONAL COM ROMKREPKÃ.....</b>	<b>17</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar o Casamento Tradicional Akwẽ Xerente que faz parte da cultura Akwẽ e que vem sendo transmitido desde os antepassados até futuramente nesse século. Os anciões contam que a realidade da história de casamento se inicia desde que acontece o relacionamento entre homem e a mulher. Os mais velhos contam que antigamente o casamento acontece da seguinte forma, a mulher teve na parte de gravidez o rapaz já pede o responsável da menina o que ser chamar o tio (Ĩsõkrêmzukwa) da menina, quando uma menina nascia, o homem, ou seja, rapaz de outra metade dos Clãs já pedir os pais dos responsáveis para fazer a reuniões para pedi diante dos pais da menina para ser casada com o rapaz.

Isso é um dos principais pontos que pretendo fazer um incentivo para jovens, e seguir a diante e ter sempre conhecimento da cultura rica de manter a identidade de casamento tradicional Akwẽ no ensino para os jovens em seu respectivo para comunidade Xerente, e isso quero mostrar o retorno de compreender sobre a História contada do casamento tradicional das falas dos anciões Akwẽ Xerente.

Portanto preciso fazer que tivesse mais autoridade de mostra a fazer ou contar a história de casamento tradicional Akwẽ Xerente para transmitir os conhecimentos pelos anciões. Mas para isso acontecer é preciso ter clã parceiro para casar em momentos certos, e a cerimônia de casamento cultural no período certo.

O meu povo Akwẽ Xerente, fala a língua Akwẽ e habita a margem direita do rio Tocantins. Atualmente população indígena Xerente está em torno de 4.524 pessoas, segundo assistência especial da Sesai. Além disso, existem 108 aldeias no território Xerente. O território também é composto pelas Terras Indígenas Xerente e Funil, que estão cercados por grandes propriedades de agronegócio.

A primeira área demarcada, denominada Área Xerente, chamada pelos indígenas de Área Grande, foi delimitada pelo Decreto 71.107, de 14 de setembro de 1972, demarcada pelo Decreto 76.999 de 8 de janeiro de 1976 e homologada pelo Decreto 97.838, de 16 de junho de 1989, com extensão de 167.542,105 hectares. A segunda área, chamada Funil, foi delimitada pela Portaria 1.187/E/82 de 24 de fevereiro de 1982 e homologada pelo Decreto 269 de 29 de outubro de 1991, com extensão de 15.703,797 hectares.

A metodologia que foi utilizado na minha pesquisa de campo foi mp3 de gravador de audio de apalhero de celula será leituras Bibliográficas, artigos, Dissertação de autores diferente que relatam sobre o tema, conversas com anciões sobre a importância sobre o casamento. Portanto o interesse para trabalhar esse tema de casamento tradicional, porque sou indígena Akwẽ para mim e de grande valia, então escolher o tema não tive dificuldade para tomar uma decisão, e escrever sobre o casamento do povo Akwẽ Xerente que vivo cotidianamente.

Com essa pesquisa do campo os dois anciões mostraram os conhecimentos deles com muito carinho de conhecedores da história em nossa área Xerente, assim todos anciões que agente conhecer consideramos a bibliotecas vivas: o ancião Antônio Mmirkopte Xerente da aldeia Varjão

Portanto o conhecimento tradicional do povo indígena Akwẽ têm que se vista como, possibilidade de salvaguarda daquele povo, da sua cultura, a organização, e assim manter identidade firme. Para referencial teórico vou utilizar o trabalho de Valteir Tepkrut Xerente (2019) sobre o discurso cerimonial e o trabalho de Augusto Dakburôikwa Xerente (2020) sobre o casamento e o discurso cerimonial.

O Casamento Tradicional Akwẽ é um dos principais pontos de conhecimento histórico e fundamental para povo Akwẽ. Pois nele e no meio do povo Xerente são importantíssimas as histórias contadas pelos os anciões. Diante disso, o casamento acontece no tempo certo de realiza a cerimonial de (Damrõ).

Com isso vou está apresentando neste trabalho a fala dos anciões, e a partir dela mostrar como é feito o casamento, o que precisa ser realizada para ele acontecer, quais são as partes principais do casamento. É isso que eu vou estar apresentando de acordo com as entrevistas que foram feitas na minha pesquisa de campos sobre a cultura do casamento bem justificada para o meu povo Akwẽ.

## 2 COMO É FEITO O CASAMENTO TRADICIONAL AKWÊ XERENTE

O casamento tradicional Akwê Xerente é realizado de acordo da decisão do Tio (Ïsökrêmzukwa) e do pai da menina e do rapaz que vai ser casa no dia que tio da menina vai marca o casamento. Junto à família da noiva e noivo e os convidados dos dois da família dos parentes próximos vão ser reunir para marcar presente no dia do cerimonia for realizado como ritual de casamento. Mais para isso acontecer o tio tem que ser o responsável da sua sobrinha, o tio que cuida dela, desde o nascimento da menina e é ele que faz a amarração com cordinha no pescoço, por exemplo. As crianças fica sobre responsabilidade dele até vir o crescimento de adulta dela.

Os pais que arrumava o marido sem saber que a filha irá a ser casa, sem saber de nada o que acontecera no casamento da menina. Daí e diante já avisa o tio para poder organiza e marca o dia certo que o tio vai a procura atrás de comida para poder realiza o casamento da sua sobrinha para manter o respeito que ele é maior responsável pela sua sobrinha.

Pelo respeito de casamento, não pode se casar se o clã, for igual, como por exemplo, da mesma família do clã, e idealmente não poder ser realizados o casamento ao menos pelo desrespeito do próprio partido do clã para não desvaloriza o respeito da cultura Akwê. Se casa com Krito não pode ser casar com noivo do mesmo partido do clã de Krito; se casa com Krozake não pode ser casa do mesmo partido de Krozake e assim sucessivamente. Isso antigamente não se fa pelo respeito da nossa organização social da cultura Akwê, mas agora os novos tão fazendo.

Segundo o autor Valteri Tpêkru

O ritual é breve a esposa do tio de amarração é quem faz a pintura e enfeite no corpo da menina conforme da metade do clã que pertence. Em seguida o tio da noiva amarra os dois tornozelos dela com uma pequena corda e também colocado no pescoço um colar com dois dentes de capivara, simbolizando a virgindade”. Valteir Tpêkru Xerente (2019)

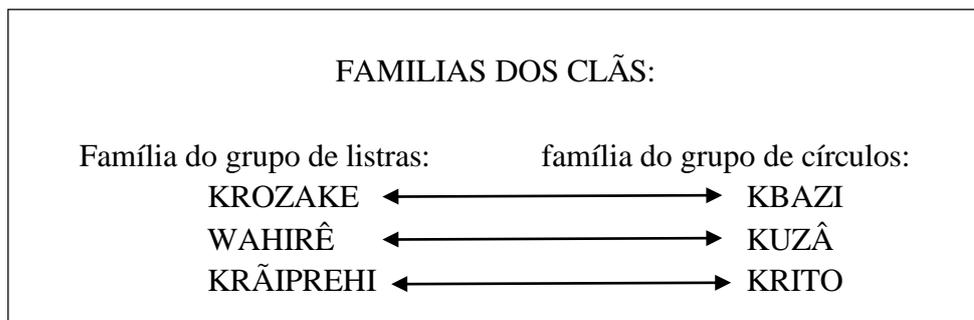
Na escrita do Valteir Tpêkru Xerente (2019), fala que na ordem de mudanças e uma coisa muito é importante registrar que antigamente falava que o casamento ele traz uma cultura importante de dize que, somente o ancião pode conta à história sobre casamento tradicional Akwê. *“A cerimônia de casamento da menina acontece depois de ser adulta e quem realiza o ritual de casamento é o tio de amarração onde ela foi amarrada no pescoço com cordinha assim que nasceu”*. Valteir Tpêkru Xerente (2019).

Esse trabalho de Valteir Tpêkru Xerente (2019) me norteou pela informação que falou sobre a importância de conhecimento de casamento tradicional da cultura Akwê, na riqueza de sua trajetória sobre pratica de domínio de costume para entendemos

melhor da cultura Akwê Xerente. É importante saber também que essa ocasião que Valteir Tpekru xerente descreveu sobre a importância da cultura demonstrando a simbolização de marcar a importância da amarração significa muito para nós do povo Akwê.

Para ter compreensão melhor dos momentos do casamento, é fundamental entender a organização social do povo Xerente. Atualmente existem seis clãs. Para que o casamento aconteça é preciso que haja os clãs parceiros que são chamados em Xerente Sisdanãrkwa. Os clãs estão divididos em dois grupos. O primeiro são os clãs Isake, Wahire, Krãiprehi, (donos das listras). O segundo grupo são Isapto, Tdêkwai, nôî (donos dos círculos). Esses são ao todo os seis clãs que formam os dois grupos da organização social Xerente.

Tabela 1 – Famílias dos Clãs



Fonte: Ancião Antônio Miro (2023)

Cada um desses clãs tem parceria com clãs parceiro para não ter nenhum erro na hora de realizar o ritual de casamento ou pelo respeito por outros clãs. Se não houver esses clãs parceiros não será realizado o ritual. Por exemplo, uma moça mulher casa na família do clã o Krozake que é dono de listra não poder ser casa do mesmo clã. Assim, antigamente dos jovens Xerente não poderia se casar com alguém do mesmo clã parceiro por que haveria o enfraquecimento da cultura Akwê Xerente, pois isso pelos mais velhos não era aceitável no meio da comunidade Xerente.

Em entrevista feita com o ancião da aldeia Varjão Antônio Mmĩrkopte Xerente ele contou a história sobre casamento Xerente para mim:

Bom İzakmõ vou conta uma história sobre casamento para você ouvir, a história de casamento que nosso avô contava e eu venho assistindo como acontecia o casamento. Antigamente era muito diferente de hoje. Hoje a gente vê que homem se casa e já se separa rápido de sua noiva. Pelo respeito

do nosso costume que já esta se perdendo a cultura. A realidade do casamento que hoje a gente vê é muito diferente como do antepassado, mas isso não vai se perder por que vocês estão me gravando para transmitir para outras pessoas das próximas gerações apreenderem. Eu vinha ouvindo o meu avô e contava a história para mim, de toda história, de mito, da cultura nossa, não sei muita coisa não. Mais vou te conta o que eu sei. Então, o casamento ele representa uma coisa muito importante e interessante principalmente na hora de realizar a cerimonia e a festa cultural, isso nós como ancião - Wawê, eu me emociono quando eu vejo isso: a noiva está ali junto com seu noivo, sentado no esteiro do lado. Mas para isso acontecer toda a família tem que estar presente dando o apoio máximo a seus filhos que vai se casa. Também para dar aquele apoio total ao Tio – Īsōkrēmzukwa. O tio ele é o dono principal da menina que vai se casar. Por isso desde o nascimento da menina o Īsōkrēmzukwa ele se organiza para poder reunir com os pais da menina que nasceu para encontrar um rapaz pra ela. No momento que a menina nascer ele tem que cuidar dela e com o rapaz desde de criança até virar adulto. A mãe da criança ela vai só mandar para o rapaz, e botar a menina do lado do rapaz, até a menina crescer e nascer o peitinho dela, só aí o tio ele vai ser reunir com seus pais avisa que menina já ta pronta para se casar. Aí o tio vai e marca a data junto com os pais da menina para poder realizar o casamento tradicional. Depois do cerimonial ele pega a menina de volta para ele entregar para o rapaz. Quando o homem e a mulher vão se casar, que eu vejo veio assistindo desde antigamente, o homem já é prometido para se casar com a mulher. Mas primeiro para decidir o noivo, o tio ele vai para a casa da menina para amarrar com cordinha no pescoço da sua sobrinha desde o nascimento da menina. Agora daí adiante o tio ele se torna o maior responsável e vai poder cuidar da sua sobrinha a vida inteira durante a vida dela. O tio ele como amarrou a sua sobrinha, ele é importante para todas as coisas que acontecer com sua sobrinha, é ele que fica de frente de sua sobrinha se tiver problema. Para resolver tudo, o tio tem que está lá presente para defender ela como sua responsabilidade. Para isso acontecer o tio organiza para receber um valor de pagamento pela sua sobrinha, por exemplo, o tio tem direito de receber um valor pela perda da virgindade e também pelo filho que o rapaz teve com a sobrinha. O tio tem direito de receber as duas partes. Perda da virgindade e do filho que o rapaz teve com a menina. Para isso na parte da pintura corporal o tio vai cuidar de tudo, e também da preparação da comida típica. O tio é o responsável por procurar as caças, tipo anta, tamanduá e outros...etc. Feito tudo isso o tio demonstrou a sua responsabilidade de cuidados com sua sobrinha desde o crescimento até o casamento. Vocês que ainda são jovens, te que transmitir seguir adiante e vocês também tem que repassar para os filhos de vocês aos seus netos, pois a sabedoria e história que nosso criador deixou

Waptokwa zawre e Bdâ Wa que é Sol e Lua. Antigamente, vocês como são jovens ainda o nosso pai nos colocava desde de crianças para apreender o romkmãdâ, por isso a gente aprendia muita coisa ensinado pelos Wawê no Warã. Onde os mais velhos realizavam para aquele jovem repassa saindo bem informada da sabedoria que aprendeu no Warã. Eu fiquei no warã um bom tempo quando eu era rapazes, ouvindo a história nossa dos nossos professores falando sobre romkmãdâ, tudo contado para a gente aprender a fazer e ensinar para isso e colocava e ia gravando na minha memória para quando sair de lá e for adulto para realizar o Romkmãdâ e saber contar qualquer história para as pessoas. Sempre que precisar estarei falando ou contando sobre casamento tradicional.

Como relata o ancião para realizar um casamento tradicional do Povo Akwê, tempos atrás era os familiares que escolhiam os parceiros dos seus filhos, quando o pai desde criança já escolhia a noiva ou noivo e o casamento acontecia quando eles os percebe a capacidade de fazer as coisas, como por exemplos, a moça, trabalhar em casa, cozinhar, assar, assim ele já observa que a filha esta pronta a se casar, e seguirem a vidas deles.

Temos atrás poderiam casar só com clãs oposto, que na sua organização do povo Xerente, chamado de partidos de duas metades que são Isaptô tdêdkwa, Kuzâ, Kbazi e Kritó e Wahiretdêkwa, Wahirê, Krozake e Krãiprehi, Isaptô tdêdkwa tinham que casar com clãs opostos que são Wahirê tdêkwa, assim mantinham e ainda mantêm, aonde há respeito entre eles.

Aos poucos o casamento está modificando, os pais percebendo o namoro dos filhos já avisam o tio (irmão da mão), para preparar o casamento, avisam os pais do rapaz e os anciões, para fazerem o discurso do casamento. Antes quem cuida de toda preparação do casamento, responsável e o tio, ele que vai caçar a caça, fazer a farinha, depois de organizar toda essa parte de alimentação e a carne e beiju, que a moça vai entregar o noivo e uma troca de um presente que está se iniciando, cuidar bem do seu esposo, não é diferente o rapaz.

Quando tiver toda organizada os familiares saberem o tio responsável disso tudo que marca a data, depois que organizar tudo a preparação com todos os utensílios que são utilizados em casamentos, que são os dentes da capivara, pinturas corporais com seu clã, fitas para amarrar o tornozelo, para simbolizar, a virgindade. Portanto depois de tudo pronto os familiares e o seu tio e ancião leva até a casa do rapaz para fazer casamento, então os anciões fazem discurso de conselhos para eles respeitarem os

próximos, familiares, parente do seu esposo ou esposa e visse verse.

A noiva entrega para o noivo uma bacia de alimentos preparada pelo tio. Ao mesmo tempo, a família da noiva entrega também alimentos para famílias do noivo assim começa a relação de proximidade e respeito entre eles, em seguida os anciãos de todos os clãs fazem pronunciamentos, estabelecendo quais serão o papel deles a partir dos momentos casados, os direitos e deveres entre as duas famílias.

Quando terminam o discurso, o tio da moça leva a noiva para a despedida de solteira a sua família. Aonde acontece o ritual do choro dos pais e familiares, que muito comovente. A família do rapaz também faz a despedida de solteira com o ritual de choro. Portanto o novo casal é orientado pelos velhos e todos das famílias ajudam, aí eles iniciam a sua vida a dois com poucas preocupações dos pais, pois os noivos em geral começam a morar na casa do seu sogro.

Com tempo eles começam a construir a sua casa, todos familiares ajudam construir a casa aonde eles vão morar durante a sua vida. Quando a índia moça casa com os não indígenas os filhos perdem alguns direitos, não é visto muito bem na aldeia devido, ligado à sua condição de índios. Isso mostra como é forte, entre os Xerente, que pertencer a um clã herdado do pai (patrilinear). Assim que nasce, a criança já tem o seu lugar na comunidade Akwê Xerente.

### **3 PREPARAÇÕES DAS PARTES PRINCIPAIS NO CASAMENTO TRADICIONAL COM ROMKREPKÃ**

Toda preparação do casamento é de responsabilidade do tio da moça, quando os pais dos jovens que irão casar, todos concordarem, principalmente quando e do clã Waziwaze, eles têm ainda maior respeito entre eles. Rapidamente toma todas as providências sobre o casamento.

Então a partir daí já veem a data do casamento, e o tio começa a preparação do alimento ele vai caçar pescar, fazer a farinha, ele tem que preparar a carne moqueada que a moça vai entregar para noivo e para famílias do seu noivo também e as pessoas que participam do casamento. E os utensílios que ela vai usar para a moça usar que obrigatório, como dente da capivara, fitas para amarrar tornozelo para simbolizar menina virgem, e a sua pintura do seu clã.

A preparação do rapaz também que faz e o seu tio irmão da sua mãe que faz a pintura, faz gravata, e espera a sua noiva em sua casa, depois do casamento vai morar com sua esposa na casa do seu sogro, por na cultura do povo Akwẽ a partir do então tenho que está do lado do sogro, ajudar na subsistência da família, fazendo roças, caçando e pescando peixes para todos comerem juntos.

Quando chega o dia do casamento o tio prepara a moça na casa dela, quando chega a hora, ele o tio juntamente com ancião e familiar levam a moça para casa do noivo. Portanto de toda preparação de ambas partes os pais convida os anciões de dois clãs opostos é chamado para fazerem discursos, geralmente o discurso começam com ancião que representa a moça, faz discurso pedindo respeito que a partir daquele dia ela vai fazer parte da família, para está orientando de está ajudando eles para viverem bem, depois o ancião que representa o rapaz faz discurso agradecendo e também falando, fazendo pedindo de duas partes, para terem respeito entre eles, assim viver bem um cuidando do outros.

Depois do discurso o tio leva a moça para sua casa e a despedida aos seus familiares acontece com o choro emocionante de sair da vida de solteira a vida a dois, geralmente o tio junto aos pais entrega a moça definitiva ao rapaz, a partir viverem junto definitivo. Assim também acontece com o rapaz a despedida de solteiro e com choro emocionante dos pais, familiares e avós paternos e maternos.

Entretanto o discurso Romkrepkã entre os anciões e muito importante e forte na cultura do povo Akwê Xerente, não é qualquer um que faz discurso, só os mais velhos, que aprenderam no Warã, centro de ensinamento aos jovens wapte Xerente, para quando acontecem casamento discursar e em outros acasiões. Os anciões usam palavras reais da cultura tradicional, sem misturar nada do português.

Fazendo agradecimento, pede respeito entre os casados e familiares, os pais, enfim tudo de conhecimento que adquiriu durante a sua preparação no Warã, contudo o casamento e preparado assim ate hoje em dia, certo com algumas alterações ou mudança mais mantém viva.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O casamento na cultura dos Xerente e valorizados e trás respeito na Aldeia, entre clãs e familiares, em todas as aldeias ainda têm o ritual, que é muito bonito, não só bonito, mais para manter viva a cultura, com o respeito entre clãs dos partidos, que existem entre o povo Akwẽ. Portanto o casamento fortalece o respeito, entre os Wasiwaze e entre familiares em aldeias.

Contudo depois da preparação do casamento, o tio espera o pagamento de todo trabalho de cuidar da sua sobrinha, e preparação para o seu casamento, ele espera o dote, e depois da sua sobrinha ter filhos também tenha que pagar assim que funciona o ritual do casamento que e levado a serie.

Por fim casamento é primordial para continuar com a cultura e ritual vivo para com o povo Akwẽ, assim o discurso continuará firme com os sábios Xerente, de clãs oposto Wasiwaze, para manter identidade forte, que nós jovens vamos em busca de aprendemos futuramente. Que a força de um discurso, o silêncio que fica para ouvi-lo para assim compreender a fala sábio do ancião, o conhecimento profundo que ele adquiriu durante a sua trajetória de vida.

E o aprendizado que adquiriu no Warã, e a partir de aí transmitir esses conhecem ao próximo e jovens para que não perca, assim vemos a importância do casamento para todas as comunidade ou aldeias.

## REFERÊNCIAS

LOPES XERENTE, Welington. **As Transformações históricas no Ritual Fúnebre KUPRÉ do povo Xerente**. Trabalho de conclusão de curso. Porto Nacional: UFT, 2018.

KWANHÂ XERENTE, João. **Warã: comunicação e educação Akwen-Xerente**. Dissertação de Mestrado. Palmas: PPGCOM, 2020.

NIMUENDAJU, Curt. **The Serente** (transl. by Robert H. Lowie). Los Angeles: Southwest Museum (Frederick Webb Hodge Fund, Publication Volume IV), 106 p, 1942. Tradutor prof, dr.Odair Giraldin.

TPÊKRU XERENTE, Valteir. **Discursos dos Velhos Akwe-Xerente**. Trabalho de conclusão de curso. Goiânia: UFG, 2011.

WEWERING, Silvia Thêkla (Org.). **Povo Akwẽ Xerente: vida, cultura, identidade**. Belo Horizonte: Editora Rona, 2012.

### Fontes Pessoas entrevistadas:

-Antonio Mmirkopte Xerente, entrevistado em 22 de maio de 2023;